



Trabalho 2156

**AS DIFICULDADES DA GESTÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM
DIANTE DO CAOS DOS HOSPITAIS PÚBLICOS DO BRASIL**

Damiana Guedes da Silva¹, Elza Lima², Juliana Barbosa Framil², Alzenir Ferreira Soares², Pedro Martins da Silva², Cintia Rosa Vargas³

Desde os tempos primórdios, os hospitais, conceituam-se como espaços reservados para a recuperação da saúde do indivíduo que procura assistência; no entanto, não havia uma metodologia organizacional, visto que a tecnologia ainda era escassa. Com o passar do tempo foi sendo modificada para melhor atender a população; tendo em vista que hoje a unidade hospitalar é considerada uma organização complexa¹. Mesmo assim, em instituição pública hospitalar, os usuários se deparam com empecilhos que dificultam a assistência dentro da sua integralidade, fazendo emergir discussões e notícias caóticas, principalmente as que comprometem a gestão do cuidado de enfermagem, levando, portanto, a população a desacreditar nos serviços prestados por essas unidades. O enfermeiro, como gestor da assistência, atua nas unidades hospitalares públicas auxiliados pelo conhecimento teórico-científico, visto que o ambiente exige um aumento da percepção frente às dificuldades do setor de trabalho¹. Impossível relacionar o trabalho do enfermeiro sem referenciar a importância do trabalho em equipe, pois quando grupos de pessoas unem suas forças e ideias em um mesmo propósito, há grande possibilidade de se obter bons resultados, principalmente quando se trata de unidade hospitalar pública, onde a preocupação não se centraliza apenas em prestar assistência, mas como será executada mediante a escassez de recursos. Estudos mostram que os trabalhadores em enfermagem representam 55% no setor de saúde em relação às outras categorias de trabalhadores^{1,2}. Baseado neste contexto, o presente estudo teve como objetivo verificar as dificuldades da gestão do cuidado de enfermagem diante do caos dos hospitais públicos do Brasil. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, exploratório e quantitativo. O levantamento das publicações foi realizado no mês de agosto de 2011 a março de 2012, na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, Biblioteca Virtual de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo (USP) e Manuais do Ministério da Saúde. O delineamento compreendeu entre 2011 e 2012, publicados na língua portuguesa, inglesa, em periódicos nacionais e internacionais. Após a leitura dos artigos, foram excluídos os que não guardavam relação com a temática estudada e/ ou que não atendiam aos critérios de inclusão anteriormente descritos. No detalhamento metodológico foram encontradas 185 referências e sendo utilizadas 59 dentre as quais: 56 (94%) em periódicos nacionais, 2 (3%) em inglês e 2 (3%) Manuais do Ministério da Saúde. Na análise dos dados foi possível verificar que atualmente os hospitalares públicos do Brasil vem passando por grandes mudanças e crises, sendo que pesquisas apontam fatores, como: má gestão, falta de capacitação dos profissionais; ética, atendimento, estrutura física, entre outros; levando, portanto a população brasileira a diminuir a credibilidade nestas unidades. Por ser um órgão público e atender todos aqueles que procuram assistência, a demanda destas unidades é de fluxo muito intenso, sem espaço físico suficiente e compatível com a demanda. Sendo assim, a tentativa de organizar espaço físico e aquisição de materiais, induzem muitas vezes à geração de conflitos de ordem ética entre o corpo clínico e a administração, interferindo no bom andamento da instituição^{1,3}. Outro problema observado é que muitos gestores institucionais não possuem habilitação em administração hospitalar, visto que ocupam cargos comissionado e temporários, facilitando, portanto, a interrupção sucessiva de projetos já iniciados. Relacionado ao sistema organizacional, também pode ser observado: déficit de materiais básicos para assistência falta de leitos, repasse insuficiente de recursos, uso distorcido dos recursos

¹ Enfermeira. Doutoranda do Programa PPGBioSaúde ULBRA/RS. Pesquisadora do Grupo de estudo e pesquisa em Enfermagem do Grupo Hospitalar Conceição/RS. E-mail: damiguedes@hotmail.com

² Enfermeiro. Graduado pela Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA. Especialização em andamento em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Pimenta Bueno/RO.

³ Enfermeira no Hospital Nossa Senhora da Conceição/RS. Mestranda em Enfermagem/UFRGS. Coordenadora do Grupo de estudo e pesquisa em Enfermagem do Grupo Hospitalar Conceição/RS.



Trabalho 2156

ofertados, descentralizações de serviços especializados. Quanto aos problemas envolvendo os recursos humanos, destacam-se: Ausência de sistema de avaliação de desempenho, ausência de processo de capacitação, baixa motivação, despreparo dos gestores e absenteísmo⁴. No setor de enfermagem, ainda é mais preocupante, por se tratar de profissionais que prestam assistência aos pacientes de forma direta. Os problemas mais evidentes são: fragmentação da assistência, desmotivação da equipe de enfermagem, iatrogenia na assistência, conflitos de ordem ética, más condições de trabalho, ausência de sistematização da assistência. Nessas organizações, a maioria das vezes a equipe de enfermagem executa suas ações mediante situações desgastantes, as quais não condizem com a teoria vista em sala de aula durante a formação técnica ou acadêmica⁵. Referente à assistência, os hospitais públicos deparam-se com a demanda elevada de pacientes característicos de assistência ambulatorial a procura de atendimento no setor de emergência, comprometendo com isso, a qualidade da assistência prestada pela equipe de saúde, entre eles a equipe de enfermagem^{2,4,5}. Mesmo com a expansão da rede básica de saúde e esforços na reorientação do modelo assistencial, os usuários do SUS ainda focalizam a emergência hospitalar em primeira instância. No setor de emergência, o enfermeiro, quando em atuação, também tende a diminuir as ações gerenciais, almejadas pela organização, porque os resultados esperados precisam ser em curto prazo e o foco da atenção está voltado à estabilização imediata da vida do cliente. Entretanto, frente a essa problemática, o enfermeiro como gestor, atua na reorientação dessa população para a UBS, com o objetivo de minimizar a superlotação e priorizar as urgências. Essa superlotação na emergência, como dos outros setores do hospital, aliados a baixa contratação de enfermeiros, demanda de procedimentos e a falta de interesse dos gestores municipais, leva a ausência da sistematização da assistência de enfermagem, atividade privativa do enfermeiro, fazendo com que a assistência torne-se fragmentada⁵. Mediante a problemática, conclui-se ser necessário que o enfermeiro e a equipe de enfermagem reivindiquem melhorias e condições de assistência ao poder público e conselhos de classe, pois são profissionais que tem uma representação maciça no setor de saúde. Percebe-se ainda que gestores municipais precisam ampliar sua percepção sobre as necessidades dos hospitais públicos no Brasil. Nesta pesquisa foi possível observar que estas problemáticas descritas encontram-se disseminado por todos os estados do país, visto que os referenciais são de todas as regiões do Brasil. Isto nos faz refletir sobre as implicações da qualidade da gestão e do cuidado em saúde que se encontram os profissionais de enfermagem.

DESCRITORES: Assistência de Enfermagem, Hospitais Públicos, Organização e Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Vendemiatti M. Conflito na gestão hospitalar: o papel da liderança Ciência & Saúde Coletiva. 2010; 15(1).
2. Oliveira LH, Mattos RA, Souza AIS. Cidadãos peregrinos: os "usuários" do SUS e os significados de sua demanda a prontos-socorros e hospitais no contexto de um processo de reorientação do modelo assistencial. Ciênc. saúde coletiva. Rio de Janeiro. 2009; 14(5).
3. Montanha D, Peduzzi M. Educação permanente em enfermagem: levantamento de necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos trabalhadores. Revista da Escola de Enfermagem USP. 2010; 44(3).
4. Furukawa PO, Cunha ICK. Perfil e competências de gerentes de enfermagem de hospitais acreditados. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2011; 19(1).
5. Montezelli JHP, Bernardino AME. Demandas institucionais e demandas do cuidado no gerenciamento de enfermeiros em um pronto socorro. Rev. bras. Enferm. 2011; 64(2).

EIXO IV - Formação em Enfermagem e as Políticas Sociais.